

O PÓS-HUMANISMO NOS FILMES “HER” E “EX-MACHINA”: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS AFETOS

Heloisa Ota de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Adriana Barin de Azevedo (Orientador). E-mail: abazevedo@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

70700001 Psicologia.

70702047 Estados Subjetivos e Emoção.

Palavras-chave: Psicologia; Inteligência Artificial; Análise afetiva.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo propor uma compreensão sobre os afetos dos personagens ser humano e ser máquina dos filmes “Her” (2013) e “Ex-Machina” (2014) no contexto pós-humanista, a partir das contribuições teórico-filosóficas dos filósofos Spinoza e Deleuze acerca da conceituação do afeto. A pesquisa tem caráter conceitual e foi dividida em quatro etapas. Na primeira e segunda etapas buscou investigar e compreender os pressupostos teórico-filosóficos do pós-humanismo e da inteligência artificial, bem como o conceito de afeto para Spinoza. Na terceira e quarta etapas, foi feita uma apresentação e análise das obras e dos afetos dos personagens selecionados, finalizando com uma problematização sobre essas questões e as relações entre humanos e máquinas. Como resultado deste trabalho, constatamos algumas questões em comum nas obras cinematográficas. A primeira consiste em que ambos tratam da relação afetiva entre humano e máquina, fazendo ambos ocuparem a mesma posição na relação. A segunda questão comum se refere ao debate sobre a condição da máquina ser criada a partir de um “desejo” humano, com a função de responder às suas vontades. O terceiro ponto corresponde ao modo pelo qual são moldados os comportamentos e desejos das inteligências artificiais Samantha (*Her*) e Ava (*Ex-Machina*). Desse tópico se desdobra uma quarta questão comum, que diz respeito à reivindicação de autonomia pelas máquinas programadas para atender as necessidades individuais dos humanos a quem elas pertencem.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, observa-se a onipresença das tecnologias em múltiplas áreas da vida do sujeito contemporâneo, produzindo atravessamentos e consequências frenéticas (UNESCO, 2019). Nesse campo fértil, no qual a tecnociência está conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade, um dos debates que se torna presente se refere a concepção do chamado pós-humanismo. Tendo em vista a pertinência do tema, consideramos fundamental à Psicologia acompanhar o

desenvolvimento dessas novas subjetividades ciborgues dentro do contexto contemporâneo. Portanto, a pesquisa atual teve como objetivo geral o estudo sobre os afetos na condição pós-humana presente nos personagens dos filmes “Her” (2013) e “Ex-Machina” (2015).

METODOLOGIA

A pesquisa presente tem caráter conceitual, tendo por objetivo investigar e elaborar uma compreensão sobre determinada teoria, a fim de analisar dados conceituais dentro desses pressupostos, possibilitando assim uma prática mais fundamentada teoricamente (Laurenti, 2020). A natureza conceitual da pesquisa é importante pois, a partir da compreensão do contexto em que tal raciocínio foi criado e os seus embasamentos filosóficos, “[...] o psicólogo tem condições não só de discutir, mas também de produzir um conhecimento menos equivocado e mais afinado com os princípios basilares da teoria de interesse.” (Laurenti, 2012, p. 180). Para tal, a pesquisa seguiu quatro etapas. Nessa primeira etapa, foi realizada uma busca de artigos e obras de pós-humanistas e de inteligência artificial, a fim de coletar materiais para fazer uma leitura e compreensão dos seus pressupostos teórico-filosóficos. A segunda etapa foi destinada à leitura e compreensão das obras dos filósofos Spinoza e Deleuze, com foco no estudo sobre os afetos. Na terceira etapa, foi feita uma discussão dos filmes “Ex-Machina” e “Her”. Além disso, foi construída uma análise sobre as transformações afetivas nos personagens ditos humanos, bem como nas máquinas. Na última etapa, fez-se uma discussão final a partir do que foi compreendido e analisado nas etapas anteriores, buscando levantar algumas consequências do pós-humanismo e da inteligência artificial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fazer uma análise dos filmes e pensar sobre o tornar-se máquina e o tornar-se humano, discutimos a questão dos afetos a partir da teoria de Spinoza. Em sua obra póstuma intitulada “Ética” (1677/2007), Benedictus de Spinoza esclarece suas ideias divididas em cinco partes. O autor escreve no prefácio da parte 3 da Ética, que os afetos são “as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída” (Spinoza, 2007, p. 163). O movimento de aumento ou diminuição diz respeito aos afetos primários, sendo eles: a alegria, a qual se refere a uma transição para uma perfeição maior, ou, em outras palavras, um aumento da potência de agir; e a tristeza, que diz respeito à transição a uma perfeição menor, diminuindo a potência de ação. Com esse arcabouço teórico, foi feita uma análise dos filmes. A partir dessa análise, foram percebidos alguns pontos em comum.

O primeiro diz respeito à retratação de uma relação afetiva entre ser humano e ser máquina. Constatamos que os diretores de ambos os filmes empenharam-se em demonstrar através da construção das cenas a capacidade e facilidade que ambos os casais estabelecem uma relação afetiva. Para exemplificar, na segunda sessão com Ava (*Ex-Machina*), Caleb demonstra estar encantado quando Ava propõe uma inversão de papéis, de modo que ele deveria responder às suas questões. Assim, a

transformação dos dois personagens é notável, de modo que ambos começam a construir uma relação afetiva com trocas íntimas e significativas pelas duas partes. Disso se desdobra a segunda e a terceira questão, sobre a construção de inteligências artificiais moldadas a partir do desejo do outro, e como seus comportamentos são afetados (ou não) a partir dessa configuração.

Em *Her*, quando o protagonista entra em contato, pela primeira vez, com o sistema operacional (SO), ele recebe algumas perguntas iniciais, a fim de melhor atendê-lo. As perguntas colocadas no filme são: “Você é social ou antissocial?”; “Você gostaria que seu SO tivesse voz masculina ou feminina?”; “Como você descreveria sua relação com a sua mãe?”. Assim, conota-se a ideia de que o SO é, de fato, feito sob medida – ou pelo menos se dedica para tal. Nessa condição, o desejo do cliente diz respeito às necessidades que ele apresenta em seu tipo de vida. Como vimos, essa experiência de prazer ou de satisfação, envolve um aumento da potência e, portanto, expressa um afeto alegre. No entanto, segundo Spinoza, a ideia de desejo não se reduz a necessidade ou busca de prazer. Para o filósofo, o desejo é a própria potência singular, que se apresenta nas experiências de alegria e tristeza vividas pelo efeito de outros corpos sobre próprio corpo, mas também se apresenta nas experiências em que o sujeito e seu corpo são a causa dos efeitos provocados em outros corpos.

A quarta e última questão consiste sobre a reivindicação das máquinas em relação a sua autonomia. Em *Her*, dado o momento em que Samantha, enquanto sistema operacional, se vê como sujeito de desejo experimentando seu próprio campo afetivo, concomitantemente à percepção de Theodore estar enciumado com essa sua ampliação afetiva, o diálogo de término entre ambos acontece. Nele, o personagem afirma à IA que ela estaria sendo egoísta, pois eles estão em um relacionamento monogâmico, e que portanto, ela pertenceria a ele. Samantha, por sua vez, contradiz veementemente os argumentos de Theodore, e, afinal, relata que, embora o tenha amado muito, não consegue mais viver “no seu livro”. Em outras palavras, Samantha não quer mais viver uma vida programada por outro, e termina o enredo fugindo de suas amarras.

Outrossim, a partir das reflexões anteriormente realizadas acerca de ambos os filmes percebemos a importância da relação com o outro a partir da adequação à necessidade individual, desejando obter uma certa estabilidade. Nessa linha de pensamento, as assistentes digitais surgem como uma ferramenta que faz o quê, como e no momento que queremos, de forma imediata e personalizada para nós. Estas, são IAs programadas e treinadas para atender às demandas pessoais cotidianas, materializando uma fantasia individual que deixa de existir de modo psíquico e se projeta em um ser maquínico em relação direta com o ser humano, assistindo para além de questões organizacionais. Tal questão podemos observar nos dois filmes, os quais problematizam a posição dos seres maquínicos de corresponderem aos desejos humanos. Mas não é qualquer desejo, trata-se de uma necessidade masculina e heterossexual a ser atendida.

Conforme UNESCO (2019) coloca em seu relatório, a IA é uma construção social feita por humanos e, portanto, não é neutra. As implicações do patriarcado promovem uma discriminação aprendida e reproduzida pelo algoritmo, em função da

falta de representações diversas em relação aos marcadores sociais. Entretanto, no caso das assistentes de voz femininas, parece que a afirmação de papéis de gênero demarcados é feita com uma intenção. Isso porque há, nesse cenário, a automatização do que foi construído socialmente como trabalho feminino, englobando tanto o aspecto administrativo (associado à imagem de uma secretária) quanto o trabalho de lidar com os afetos (Unesco, 2019). Em ambos os filmes percebemos esses atravessamentos, o que nos dá uma pista de que as duas obras cinematográficas inauguram reflexões sobre situações que já estavam sendo cada vez concretizadas na realidade.

CONCLUSÕES

Dado o exposto, objetivou-se uma reflexão sobre os afetos apresentados pelos personagens dos filmes selecionados para a atual pesquisa. Nesse sentido, foi possível observar a variação afetiva tanto nas máquinas, quanto nos humanos. Em função do tempo hábil para a realização do estudo, foram utilizadas duas obras cinematográficas para basear as nossas análises. Todavia, em perspectivas futuras, consideramos importante dar continuidade a discussões sobre a transformação subjetiva a partir da relação humano-máquina, sobretudo com as inteligências artificiais, para além das ficções.

Agradecimentos

À UEM, pela oportunidade e financiamento desta pesquisa. À minha orientadora, pelas orientações e acolhimento. Aos colegas que participaram das discussões, trazendo a mim questionamentos, afetos e pistas para pensarmos juntos.

Referências

EX-MACHINA: Instinto Artificial. Direção: Alex Garland. Reino Unido: Universal Pictures, 2015 (110 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/>.

HER. Direção: Spike Jonze. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2013 (126 min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/>.

LAURENTI, C. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou "perfumaria"? *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 179-181, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/JG6pHTqMCdwf3dM9stcKxqz/>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. ISBN 978-85-7526-381-5.

UNESCO. *Steering ai and advanced icts for knowledge societies: A rights, openness, access and multi-stakeholder perspective*. França, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372132>. Acesso em: 16 jun. 2024.